

# CAPACITAÇÃO PARA ATUAÇÃO COMO **AUTORIDADE SANITÁRIA**

Campinas-SP | 2025

## MÓDULO 4

### Boas Práticas nas Ações - CSTDA

*Facilitadores CSTDA: Elen Fagundes Costa e Moacir de Oliveira.*

#### OBJETIVO DO MÓDULO

Apresentar orientações e recomendações para qualificar a atuação das Autoridades Sanitárias, com foco em boas práticas para realização das inspeções, que assegurem eficiência, uniformidade, transparência e efetividade nas ações de vigilância em saúde, sempre priorizando a proteção à saúde coletiva.

#### INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

As boas práticas são um conjunto de procedimentos e condutas que visam garantir que a ação da autoridade sanitária seja realizada de forma técnica, ética e eficiente. O uso de instrumentos padronizados, servem como um guia sistemático durante a inspeção, assegurando seu caráter integral e evitando a abordagem superficial ou incompleta, além de alinhar a atuação de todas as autoridades sanitárias.

#### PLANEJAMENTO DA AÇÃO

Antes de executar qualquer inspeção, investigação ou medida de controle, é essencial um bom planejamento:

- Definir quem será o líder da ação.
- Definir objetivos claros.
- Levantar informações prévias sobre o local, situação ou agravo.
- Avaliar riscos, possíveis impactos e prazos.
- Garantir a disponibilidade de recursos e instrumentos necessários (EPI, formulários, kits, viatura - agendar a data).
- Combinar quem será o técnico que irá acompanhar, para contextualizar a situação do local a ser inspecionado.



Um planejamento bem-feito evita retrabalhos, aumenta a assertividade e otimiza recursos.

## ABORDAGEM TÉCNICA E OBJETIVA

A atuação da Autoridade Sanitária deve ser pautada pela objetividade e profissionalismo, evitando postura autoritária ou intimidadora. Recomenda-se:

- Identificar-se formalmente no início da inspeção, apresentando credencial e explicando o objetivo da visita.
- Manter postura técnica e imparcial, independentemente da receptividade encontrada.
- Utilizar linguagem clara e acessível, evitando termos excessivamente técnicos quando comunicando-se com a população.
- Evitar julgamentos precipitados e manter-se aberto a esclarecimentos.
- Concentrar-se nos fatos e evidências, não em pessoas.
- Fundamentar tecnicamente cada observação ou solicitação.



A apresentação e a postura adotadas pela Autoridade Sanitária influencia diretamente na colaboração dos envolvidos e na eficácia das medidas propostas. Uma abordagem respeitosa, porém, firme, tende a gerar menos resistência e maior adesão às orientações técnicas.

## PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

A aplicação de protocolos e checklists é essencial para:

- Garantir uniformidade nas inspeções e investigações.
- Facilitar a comparação de resultados e a identificação de não conformidades.
- Minimizar subjetividade e divergências entre diferentes profissionais.



O uso de documentos padronizados também facilita a defesa técnica das ações.

## REGISTROS FOTOGRÁFICOS E DOCUMENTAÇÃO

Registrar corretamente todas as etapas da ação é crucial para fundamentar relatórios para dar respaldo técnico e jurídico, principalmente em eventuais processos administrativos. Os registros devem:

- Ser sistemáticos e abrangentes: Capturar tanto situações de não conformidade quanto aspectos positivos que demonstrem o contexto geral, evitando seletividade tendenciosa.
- Conter marcadores temporais: Incluir data e hora nas fotografias e nos registros escritos, garantindo a cronologia dos eventos e observações.
- Utilizar elementos que caracterizem a situação encontrada, para subsidiar a avaliação do risco.
- Respeitar aspectos éticos e legais: Evitar exposição desnecessária de pessoas, respeitar a privacidade e obter autorizações conforme necessário.



Uma boa documentação **assegura rastreabilidade e transparência.**

Lembre-se que estes registros podem ser requisitados como evidência em processos administrativos ou mesmo judiciais, por isso **devem ser realizados com rigor técnico e metodológico.**

## TRABALHO INTEGRADO E COMUNICAÇÃO INTERNA

As ações de vigilância muitas vezes envolvem mais de uma área. A boa prática inclui:

- Compartilhamento de informações de forma ágil.
- Coordenação entre equipes para evitar duplicidade ou lacunas.
- Registro da manifestação técnica nas etapas de avaliação e monitoramento no processo SEI.
- Estabelecimento de canais e protocolos de comunicação claros – usuário externo SEI.



A integração e comunicação **aumentam a eficácia e reduzem o tempo de resposta, dando maior transparência para o processo.**

## ENCERRAMENTO E SÍNTESE

- As boas práticas não apenas qualificam o trabalho, mas também fortalecem a confiança da população na autoridade sanitária.
- Reforço dos postos-chaves: planejar, agir com profissionalismo, padronizar procedimentos, registrar adequadamente e integrar ações.